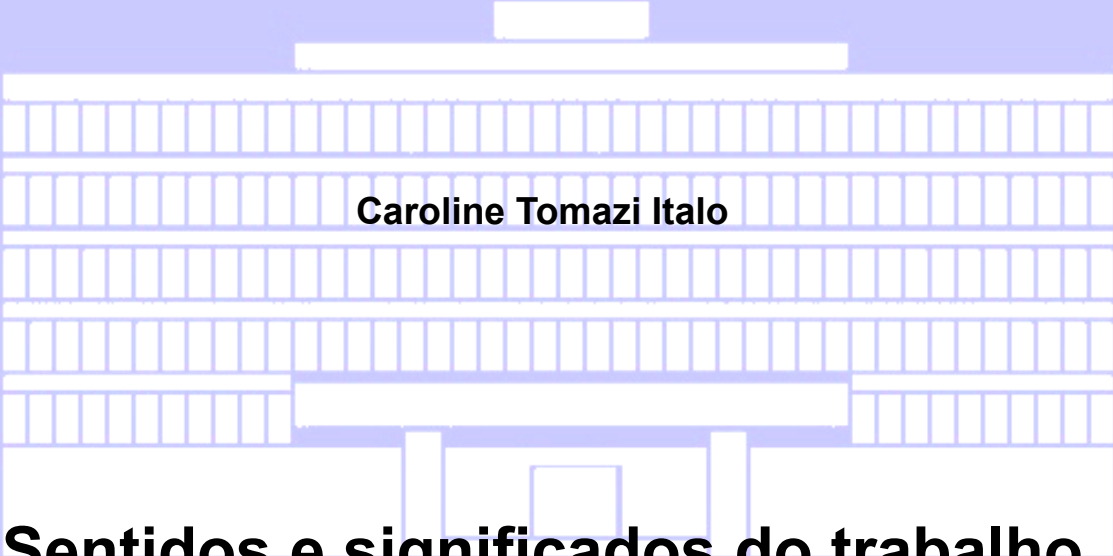


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**



Caroline Tomazi Italo

**Sentidos e significados do trabalho
para as juventudes brasileiras: um
estudo psicossocial**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2025

Caroline Tomazi Italo

Sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras: um estudo psicossocial

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia e Saúde
da Fundação Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre
como requisito para a obtenção do grau
de Mestre.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Mayte Raya Amazarray

Porto Alegre

2025

Catálogo na Publicação

Tomazi Italo, Caroline

Sentidos e significados do trabalho para as juventudes
brasileiras: um estudo psicossocial / Caroline Tomazi
Italo. -- 2025.

38 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2025.

Orientador(a): Mayte Raya Amazarray.

1. Juventudes. 2. Trabalho. 3. Sentidos e
Significados. 4. Riscos Psicossociais. 5. Satisfação com
a Vida. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

**Sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras: um estudo
psicossocial**

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Dr^a. Tonantzin Ribeiro Gonçalves

Departamento de Psicologia

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Prof^a. Dr^a. Luciana Gisele Brun

Departamento de Psicologia

Faculdades Integradas de Taquara

Prof^a. Dr^a. Carmem Regina Giongo

Departamento de Psicologia

Universidade FEEVALE

Porto Alegre

2025

AGRADECIMENTO

Aos participantes desta pesquisa, que confiaram suas histórias, percepções e vivências sobre o trabalho. Obrigada por darem sentido, significado e vida a este estudo.

À professora Mayte Raya Amazarray, minha orientadora, pela escuta generosa, pelo rigor teórico e pela sensibilidade que marcaram todo este percurso. Sua orientação foi fundamental não apenas para a construção desta pesquisa, mas também para o meu crescimento pessoal e profissional. Ao Grupo PETRAS, pela parceria e pelos debates que ampliaram as perspectivas deste trabalho.

Aos meus pais, Alexandra e Gustavo, por todo amor, incentivo e confiança. Por me ensinarem, cada um a seu modo, o valor do trabalho e da persistência. Ao meu irmão Kauã, pela alegria simples e genuína que sempre me lembra o que realmente importa.

Ao Pietro, pela presença constante, pelo amor, pela leveza nos dias difíceis e pelo incentivo que me acompanhou até aqui.

Aos amigos que, de perto ou de longe, compreenderam as ausências e celebraram cada pequena conquista.

Às empresas em que trabalhei durante a realização desta pesquisa, pela compreensão, paciência e oportunidade de crescimento profissional em meio aos desafios de conciliar o trabalho com o mestrado.

À Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), instituição pública que desde a graduação transformou minha vida e ampliou minhas perspectivas humanas e profissionais. Sinto orgulho em fazer parte de uma universidade que se dedica à formação ética, à produção de conhecimento e ao compromisso com o ensino de qualidade na área da saúde.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da UFCSPA, pelas trocas valiosas, pelo aprendizado compartilhado e pelo incentivo à reflexão crítica. Agradeço também ao NUPESQ, pela colaboração na etapa de análise estatística, especialmente à Cristiane, pelo apoio e disponibilidade.

Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.

Ricardo Antunes, Os sentidos do trabalho, 2009.

RESUMO

As transformações contemporâneas do trabalho têm produzido mudanças nas formas de inserção, nas expectativas e nos sentidos e significados atribuídos ao labor, especialmente entre as juventudes. Em um cenário de instabilidade, múltiplos vínculos laborais e reconfiguração das identidades profissionais, analisar o trabalho como fenômeno psicossocial é fator chave fundamental para compreender as experiências juvenis e suas implicações para processos de saúde, pertencimento social e perspectivas de futuro. Esta dissertação é composta por dois artigos que integram uma pesquisa sobre sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras no contexto contemporâneo, realizada com jovens trabalhadores de 18 a 29 anos, residentes nas cinco regiões do país. O estudo teve como propósito identificar as percepções de jovens brasileiros sobre os sentidos e significados do trabalho e analisar como essas percepções se relacionam com variáveis sociodemográficas, laborais, psicossociais e com a satisfação com a vida. O primeiro artigo, de abordagem quantitativa, analisou as relações entre sentidos e significados do trabalho, fatores psicossociais e satisfação com a vida junto a 1.005 jovens brasileiros. Foram aplicados questionário sociodemográfico e laboral, a Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho (ESAT-BR), Protocolo de Avaliação de Riscos Psicossociais do Trabalho (PROART) e Escala de Satisfação com a Vida (SV). As análises incluíram estatísticas descritivas, comparativas e regressão linear múltipla, com o objetivo de identificar como variáveis sociodemográficas, ocupacionais e psicossociais se relacionam às percepções sobre o trabalho e ao bem-estar subjetivo. O segundo artigo, de natureza qualitativa, investigou os significados atribuídos ao trabalho nas narrativas de jovens brasileiros a partir das respostas à questão aberta “O que o trabalho significa para você?”, respondida por 345 participantes. A análise de conteúdo buscou compreender como o trabalho é vivido e simbolizado, identificando as categorias emergentes de sentido e suas relações com as condições materiais, afetivas e sociais de inserção laboral. De forma integrada, os dois estudos revelaram que o trabalho permanece central na constituição da identidade e do pertencimento social das juventudes, ainda que permeado por tensões. O conjunto dos achados demonstra que as condições materiais e simbólicas de inserção laboral influenciam a satisfação com a vida, os sentidos e os significados do trabalho, articulando dimensões econômicas, afetivas e sociais. As juventudes brasileiras atribuem ao trabalho uma função ambivalente: ao mesmo tempo que o reconhecem como espaço de aprendizado, propósito e transformação, vivenciam nele limites, pressões e incertezas que atravessam sua saúde mental e suas perspectivas de futuro. Conclui-se que a compreensão dos significados do trabalho para as juventudes é fundamental para repensar políticas e práticas que garantam o trabalho como espaço de direitos, dignidade e construção de sentido coletivo, promovendo condições que favoreçam experiências laborais mais saudáveis e socialmente justas.

Palavras-chave: juventudes; trabalho; sentidos e significados; riscos psicossociais; satisfação com a vida

ABSTRACT

Contemporary transformations in work have brought changes to the forms of inclusion, expectations, and the meanings attributed to labor, especially among youth. In a scenario marked by instability, multiple employment ties, and the reconfiguration of professional identities, analyzing work as a psychosocial phenomenon is a key factor for understanding young people's experiences and their implications for health processes, social belonging, and future prospects. This dissertation comprises two articles that are part of a study on the meanings and significance of work for Brazilian youth in the contemporary context, conducted with young workers aged 18 to 29, living in the five regions of the country. The study aimed to identify Brazilian youths' perceptions of the meanings and significance of work and to analyze how these perceptions relate to sociodemographic, labor, and psychosocial variables, as well as life satisfaction. The first article, with a quantitative approach, examined the relationships between meanings and significance of work, psychosocial factors, and life satisfaction among 1,005 Brazilian youths. A sociodemographic and labor questionnaire, the Work Meaning Scale (ESAT-BR), the Psychosocial Risk Assessment Protocol (PROART), and the Life Satisfaction Scale (SV) were applied. Analyses included descriptive and comparative statistics and multiple linear regression, aiming to identify how sociodemographic, occupational, and psychosocial variables relate to perceptions of work and subjective well-being. The second article, qualitative in nature, investigated the meanings attributed to work in the narratives of Brazilian youth based on responses to the open-ended question "What does work mean to you?", answered by 345 participants. Content analysis sought to understand how work is experienced and symbolized, identifying emerging meaning categories and their relationships with material, affective, and social conditions of labor inclusion. Taken together, the two studies revealed that work remains central to the constitution of identity and social belonging among youth, even though it is permeated by tensions. The findings show that the material and symbolic conditions of labor inclusion influence life satisfaction, meanings, and significance of work, articulating economic, affective, and social dimensions. Brazilian youth attribute an ambivalent function to work: while recognizing it as a space for learning, purpose, and transformation, they also experience limits, pressures, and uncertainties that affect their mental health and future prospects. It is concluded that understanding the meanings of work for youth is essential for rethinking policies and practices that guarantee work as a space of rights, dignity, and collective meaning-making, promoting conditions that foster healthier and socially fair work experiences.

Keywords: youth; work; meanings and significances; psychosocial risks; life satisfaction

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado:

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico;

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar;

ODS 4 – Educação de Qualidade;

ODS 10 – Redução das Desigualdades;

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	American Psychological Association
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NUPESQ	Núcleo de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PETRAS	Laboratório de Psicologia em Trabalho & Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 OBJETIVOS.....	03
2.1 OBJETIVO GERAL.....	03
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	03
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	04
3.1 JUVENTUDES COMO CATEGORIA SOCIAL.....	04
3.2 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO.....	04
3.3 JUVENTUDES E TRABALHO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS.....	06
3.4 TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO E JUVENTUDES: PRECARIZAÇÃO, NEOLIBERALISMO E PLATAFORMIZAÇÃO.....	09
4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA	12
5 CONCLUSÃO GERAL	15
ANEXOS	17
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	17
ANEXO B – Banner de divulgação da pesquisa.....	19
ANEXO C – Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho - ESAT-BR.....	20
ANEXO D – Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho - PROART.....	22
ANEXO E - Escala de Satisfação de Vida.....	25
ANEXO F - Parecer do CEP.....	26

1 INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, o trabalho aparece na vida das pessoas como horizonte de futuro e condição de existência. Nas conversas familiares, nas escolas e nas redes sociais, a pergunta “o que você quer ser quando crescer?” condensa uma expectativa de identidade e pertencimento fortemente associada à ocupação profissional. Entretanto, nas últimas décadas, o cenário de transformações econômicas, tecnológicas e culturais tem tensionado esse lugar central do trabalho, especialmente para as juventudes brasileiras, que se inserem em um mercado caracterizado pela instabilidade, pela informalidade e por novas formas de gestão e controle.

O interesse por compreender os significados que o trabalho assume para os jovens emergiu tanto de inquietações pessoais quanto de vivências profissionais e acadêmicas no campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações. A experiência com diferentes contextos laborais e o acompanhamento de trajetórias de jovens em busca de inserção ou permanência no mercado despertaram questionamentos sobre o que o trabalho representa hoje: seria ainda um espaço de realização e construção identitária?

Essas questões tornaram-se ainda mais urgentes diante das mudanças no mundo do trabalho e da realidade social brasileira. O desemprego juvenil, o crescimento das ocupações intermitentes e das plataformas digitais, o discurso do “trabalhar com propósito” e a valorização do empreendedorismo individual compõem um pano de fundo ambíguo, em que coexistem promessas de autonomia e vivências de exaustão e desamparo. As juventudes parecem convocadas a se reinventar continuamente, negociando entre o trabalho prescrito e o trabalho real.

Dessa forma, esta pesquisa partiu do desejo de compreender quais sentidos e significados os jovens brasileiros atribuem ao trabalho, buscando iluminar as formas como ele é vivido, imaginado e narrado no contexto contemporâneo. Ao analisar as percepções de jovens de diferentes regiões e inserções laborais, pretende-se contribuir para a reflexão sobre as relações entre subjetividade, trabalho e sociedade, ampliando o debate sobre como as novas gerações se situam diante das contradições e desafios do mundo laboral atual.

Do ponto de vista metodológico, esta dissertação articula dois estudos empíricos complementares, um de delineamento quantitativo e outro qualitativo, voltados à compreensão dos sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras. No estudo quantitativo, foram empregadas a Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho (ESAT-BR), o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais do Trabalho (PROART) e a Escala de Satisfação com a Vida (SV), selecionadas em

função de sua adequação teórica, validade psicométrica e pertinência ao público investigado. Já o estudo qualitativo baseou-se na análise de conteúdo das respostas à pergunta aberta “O que o trabalho significa para você?”, permitindo acessar dimensões simbólicas, narrativas e experiências subjetivas que não se esgotam nos instrumentos padronizados. Considerando o compromisso com o ineditismo dos artigos derivados desta pesquisa, os manuscritos correspondentes aos dois estudos não são apresentados na íntegra nesta dissertação, embora os instrumentos utilizados permaneçam disponibilizados nos anexos. Os resultados aqui apresentados subsidiam manuscritos que se encontram em processo de submissão a periódicos científicos da área.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as concepções de jovens brasileiros a respeito dos sentidos e significados do trabalho no cenário contemporâneo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar sentidos e significados do trabalho para jovens de diferentes características sociodemográficas, tais como gênero; raça; idade; região do país; escolaridade e renda;
- Comparar sentidos e significados do trabalho para jovens com distintas experiências laborais, tais como tipo de vínculo contratual, ramo de atuação, nível hierárquico, fatores psicossociais do trabalho;
- Analisar as correlações entre as variáveis sentido/significado do trabalho, fatores psicossociais e satisfação de vida dos jovens trabalhadores associadas às experiências laborais de trabalho remoto, híbrido, ou em múltiplas atividades;
- Identificar a variação dos sentidos e significados atribuídos ao trabalho entre jovens com diferentes níveis de satisfação com a vida, relacionando-as com a presença de fatores psicossociais de risco e proteção.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 JUVENTUDES COMO CATEGORIA SOCIAL

A juventude constitui uma etapa do ciclo vital marcada por intensos processos de inserção social e construção de identidades, sendo mais do que uma fase preparatória para a adultez (Projeto Juventude, 2004; Campos & Goto, 2017). Trata-se de uma categoria socialmente construída, cuja definição ultrapassa o critério etário e abrange experiências, significados e pertencimentos partilhados (Alves, 2020). Falar em juventudes, no plural, significa reconhecer a diversidade de trajetórias e realidades que conformam modos distintos de viver, trabalhar e projetar o futuro. Nessa perspectiva, os jovens são sujeitos sociais que se constituem em contextos históricos e estruturais específicos, atravessados por marcadores de gênero, raça e classe (Dayrell, 2007; Silva, 2023).

No Brasil, as juventudes configuram um grupo populacional expressivo: cerca de um quarto da população se encontra entre 15 e 29 anos, conforme o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852) e o Atlas das Juventudes (2021). Embora essa representatividade seja frequentemente associada à ideia de potencial de crescimento econômico e inovação social, persistem desigualdades que limitam o acesso a trabalho decente, educação e saúde mental. O agravamento das vulnerabilidades após a pandemia de Covid-19 trouxe impactos relevantes sobre a inserção laboral, a evasão escolar e o bem-estar subjetivo, ampliando o sentimento de incerteza e insegurança entre os jovens (CEPAL, 2024; OIT, 2023).

Diante desse cenário, compreender quem são as juventudes brasileiras, quais caminhos percorrem e sob quais condições constroem seus projetos de vida torna-se essencial para situar sua relação com o trabalho. As transformações sociais, econômicas e culturais recentes atravessam suas experiências e expectativas laborais, configurando sentidos plurais, e muitas vezes contraditórios, sobre o lugar do trabalho em suas trajetórias. Assim, a compreensão da juventude como categoria plural e situada é ponto de partida para discutir a forma como jovens atribuem sentidos ao trabalho, ao futuro e à própria existência.

3.2 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TRABALHO

O cenário do trabalho no Brasil e no mundo tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, resultantes sobretudo dos avanços tecnológicos, da globalização e da crescente flexibilização das relações laborais (Antunes, 1999; Sennett, 2001; Rohm & Fonseca, 2015). Tais mudanças reconfiguram não apenas as condições objetivas de trabalho, mas também a forma como os sujeitos constroem

significados acerca de suas atividades profissionais (Monteiro et al., 2022), afetando seus modos de ser, de se relacionar e de projetar o futuro. A passagem do século XX para o XXI intensificou processos de desestruturação das formas tradicionais de trabalho, o que desencadeou deterioração de vínculos, insegurança, maior risco à saúde mental e vivências de sofrimento, especialmente após o impacto da pandemia de Covid-19 (Monteiro et al., 2022).

O trabalho ocupa posição central na constituição identitária, influenciando a percepção de autonomia, liberdade, pertencimento e reconhecimento social (Morin, 2001; Maar, 2006; Rafagnin & Rafagnin, 2016). As relações objetivas entre seres humanos e o mundo, mediadas pela atividade de trabalho, produzem uma dimensão subjetiva que pauta a construção de sentidos e de identidade individual e coletiva (Codo, 1997; Morin, 2001). Sob essa perspectiva, o trabalho constitui um dos pilares de estruturação da identidade e, para tanto, necessita da produção de significados que articulem subjetividade e contexto social (Codo, 1997; Maar, 2006).

A diferenciação entre significados e sentidos do trabalho é trazida na literatura. Os significados referem-se a aspectos culturalmente partilhados sobre o trabalho, elaborados social e historicamente, sendo mais estáveis e relacionados às normas, valores e expectativas sociais (Bendassolli & Gondim, 2014; Morin 2001). Por sua vez, o sentido do trabalho tem caráter individual e subjetivo, resultante da apropriação singular dos significados conforme as experiências afetivas, expectativas e projetos pessoais. Essa distinção conceitual sustenta o entendimento de que compreender o trabalho implica considerar o entrelaçamento entre dimensões sociais, culturais e subjetivas.

O debate sobre sentidos e significados do trabalho foi amplamente influenciado pelas pesquisas do Meaning of Work International Research Team (MOW), que identificaram três dimensões fundamentais constitutivas do sentido do trabalho: a centralidade do trabalho; as normas sociais sobre o trabalho, vinculadas a deveres e direitos; e os resultados valorizados do trabalho, relacionados ao propósito e motivação para realizar determinada atividade (Tolfo & Piccinini, 2007). A partir dessas contribuições, Morin (2002) delineou seis características de um trabalho dotado de sentido: ser realizado de forma eficiente e gerar resultados; ser intrinsecamente satisfatório; ser moralmente aceitável; proporcionar relações humanas positivas; garantir segurança e autonomia; e manter o sujeito engajado.

Nessa direção, Antunes (2000) argumenta que a possibilidade de o trabalho ser dotado de sentido está associada à sua capacidade de promover autodeterminação, autonomia e liberdade, constituindo-se como espaço de realização e emancipação. Já Dejours (1998) enfatiza a impossibilidade de dissociar o sujeito da

experiência de trabalho, entendendo que a organização do trabalho condiciona os modos de viver, sentir e se relacionar, dentro e fora do espaço laboral. Dessa forma, a atividade produtiva atravessa o sujeito integralmente, mobilizando dimensões afetivas, cognitivas e sociais.

3.3 JUVENTUDES E TRABALHO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Na pesquisa de Bajoit e Franssen (2007), foram analisados os sentidos do trabalho para jovens em situação de vulnerabilidade, retomando estudos anteriores na Bélgica e comparando seus resultados frente às transformações sociais e econômicas observadas entre as décadas de 1980 e 1990. Os autores destacaram efeitos da desindustrialização e da globalização, que reduziram oportunidades de empregos estáveis e bem remunerados, contribuindo para maior desemprego juvenil, precarização e ampliação das desigualdades. A fragilização das redes de apoio intensificou desafios à superação de dificuldades econômicas e sociais, tornando o trabalho, entendido como atividade produtiva de relevância social e fonte de independência financeira, uma expectativa central para os jovens entrevistados.

As experiências individuais e os significados atribuídos ao trabalho, entretanto, são múltiplos. Costa et al. (2020) conduziram um estudo qualitativo com 25 jovens trabalhadores-estudantes de uma instituição pública de ensino superior em Minas Gerais, evidenciando que a conciliação entre trabalho e estudo ocorre, majoritariamente, em empregos precários. O aspecto financeiro emergiu como principal motivador, ainda que os participantes relatassem sofrimento decorrente de falta de reconhecimento, exigências físicas e pressões psicológicas. Dessa forma, mesmo quando dotado de sentido, o trabalho não constituía necessariamente fonte de prazer.

Pesquisas recentes apontam que os sentidos atribuídos ao trabalho pelas juventudes oscilam entre experiências de realização e de sofrimento, revelando sua natureza contraditória. Para jovens trabalhadores-estudantes, por exemplo, a atividade laboral é simultaneamente meio de aprendizado e autonomia financeira, mas também fonte de sobrecarga e desgaste (Costa et al., 2020). O trabalho é vivenciado em um *continuum*: em um polo, associado ao prazer, à satisfação e ao desenvolvimento de habilidades; em outro, percebido como exploração, obrigação e sobrevivência (Dutra-Thomé & Koller, 2014; Campos & Goto, 2017).

Ao se tratar de flexibilidade, o trabalho encontra nos jovens um público especialmente visado. A familiaridade com tecnologias, a disponibilidade para arranjos temporários e a capacidade de adaptação rápida reforçam a ideia de que estariam mais preparados para lidar com os riscos e incertezas do mercado (Pires & Perin,

2023). Essa condição revela como a juventude é mobilizada como mão de obra ideal para a acumulação flexível, em que a autonomia aparente convive com novas formas de controle e precarização (Bridi & Lima, 2018; Sennett, 2009). Além disso, pesquisas sobre o trabalho plataformizado - modalidade de inserção mediada por plataformas digitais, marcada por organização algorítmica e baixa regulação laboral - evidenciam que a promessa de liberdade e empreendedorismo individual é sustentada pela intensificação do risco e pela transferência de responsabilidades para o trabalhador, sobretudo entre jovens em busca de inserção laboral (Abílio, 2020).

Estudos nacionais têm reforçado que os sentidos do trabalho entre jovens estruturam-se em meio a contradições. Em pesquisa com mais de sete mil participantes, foram identificadas concepções que associam o trabalho tanto à obrigação e ao esforço quanto ao desenvolvimento pessoal e à realização, revelando a coexistência de visões moralistas, mercadológicas e identitárias (Dutra-Thomé & Koller, 2014). Um estudo comparativo entre *trainees* de uma grande empresa e jovens vinculados a um empreendimento solidário – de base cooperativa e autogestionária – evidenciou como classe social, escolaridade e tipo de vínculo interferem nos significados atribuídos. Para aqueles oriundos de contextos de maior escolarização, o trabalho foi associado a aprendizado e oportunidades de crescimento; já para os jovens do empreendimento solidário, prevaleceram sentidos relacionados à sobrevivência, reconhecimento e pertencimento coletivo (Bitencourt et al., 2014). Esses resultados mostram que, mesmo entre grupos da mesma faixa etária, as condições objetivas de inserção moldam as experiências subjetivas e as formas de atribuição de sentido.

Entre jovens aprendizes, observa-se que a centralidade do trabalho está fortemente vinculada à necessidade de garantir renda e suprir demandas imediatas, ainda que haja pouca identificação com as tarefas exercidas (Costa et al., 2023). Outros estudos indicam que a aprendizagem profissional também cumpre funções simbólicas relevantes, funcionando como espaço de socialização, construção de dignidade e expectativa de futuro. Provenzi (2021) demonstrou que a identidade de “aprendiz” é moldada pelas próprias políticas públicas, que combinam discursos de proteção e controle. Souza e Taveira (2024) identificaram que esses jovens associam o “trabalho decente” à segurança, reconhecimento e compensação justa, mas convivem com percepções negativas sobre remuneração e oportunidades. Almeida (2025), por sua vez, destaca que a experiência pode gerar ganhos em autoestima e desenvolvimento pessoal, ainda que continue marcada por condições precárias e baixa autonomia.

No contexto latino-americano, evidências recentes revelaram que as juventudes atribuem sentido ao trabalho menos como “emprego para toda a vida” e mais como espaço de autonomia, reconhecimento e conciliação com a vida pessoal, em meio a mercados caracterizados pela instabilidade e informalidade. No Chile, pesquisa com jovens trabalhadores do varejo identificou a presença de um “vínculo subjetivo” que valoriza sociabilidade, respeito e oportunidades de aprendizagem, coexistindo com a naturalização da flexibilidade e da incerteza (Fría et al., 2022). Na Argentina, jovens de setores populares associam o trabalho à renda, experiência e função social, embora suas trajetórias sejam limitadas por vínculos informais e condições socioeconômicas adversas (Ferraris & Bordarampé, 2024). Já na Colômbia, uma revisão de estudos sobre juventude e trabalho destacou a importância das transições escola-trabalho, das primeiras experiências e da identidade profissional, mostrando que, em contextos de mudança produtiva, os jovens elaboram significados permeados por precariedade e desafios de inserção (Obispo Salazar & Rentería Pérez, 2021).

Na região norte do México, pesquisa com universitários mostrou que a valorização do trabalho está associada menos à estabilidade de longo prazo e mais a fatores como autonomia, liberdade de ação e equilíbrio com o tempo livre. A estabilidade, nesse caso, surge como valor relativo, condicionado à qualidade das relações e do clima organizacional (Sallard Barraza et al., 2023). Em escala regional, análises da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) confirmam que a informalidade, os vínculos de curta duração e as desigualdades setoriais continuam a moldar as oportunidades laborais, reforçando sentidos ambivalentes entre autonomia/realização e sobrevivência/incerteza (CEPAL, 2024). Relatórios recentes da OIT também apontam que a juventude latino-americana enfrenta taxas de desemprego duas a três vezes superiores às médias adultas, além de elevados índices de subutilização da força de trabalho e desigualdades de gênero (OIT, 2022, 2023). O Banco Interamericano de Desenvolvimento acrescenta que a transição escola-trabalho segue marcada pela informalidade e pela desconexão entre escolarização e inserção formal, resultando em trajetórias fragmentadas e incertas (BID, 2022).

Na Europa, pesquisas revelam percepções igualmente críticas e complexas. Entre jovens espanhóis, observou-se a demanda por flexibilidade sem perda de segurança e condições dignas, associando o trabalho tanto a reconhecimento e projetos de vida quanto à resistência à precarização (Gutiérrez Barbarrusa et al., 2024). Nos Países Baixos, estudos experimentais indicam que contratos temporários e intermitentes são percebidos como significativamente menos atrativos que os

permanentes, e que a preferência por estabilidade tende a crescer à medida que os jovens vivenciam marcos da vida adulta, como sair da casa dos pais ou constituir família (Rouvroye et al., 2024).

Em países de alta renda fora da Europa, como Canadá e Austrália, o “bom trabalho” é definido sobretudo por fatores de qualidade organizacional, benefícios e apoio psicossocial. No Canadá, estudo com jovens de 18 a 29 anos mostrou que elementos não salariais - como férias remuneradas, seguro-saúde e políticas de valorização - pesam mais na escolha de emprego do que o próprio salário, especialmente entre mulheres e jovens de 18 a 21 anos, aproximando-se da noção de trabalho decente da OIT (Woodgate et al., 2025). De modo complementar, pesquisa qualitativa identificou que apoio procedimental, clareza de papéis e autonomia calibrada favorecem experiências positivas, enquanto a autonomia excessiva, quando não acompanhada de suporte, pode aumentar o estresse e reduzir o bem-estar. Liderança próxima e processos claros, por outro lado, funcionam como condições protetivas (van Veen et al., 2024).

3.4 TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO E JUVENTUDES: PRECARIZAÇÃO, NEOLIBERALISMO E PLATAFORMIZAÇÃO

Compreender os sentidos e significados do trabalho requer contextualizar de que trabalho se fala e em qual momento histórico e do ciclo vital ele se insere. Não há neutralidade do trabalhador em relação ao que ele produz (Dejours, 1998), pois o trabalho sempre expressa uma relação entre o sujeito e o mundo. Assim, é preciso considerar para quais sujeitos e em que condições o trabalho adquire determinados sentidos na contemporaneidade (Antunes, 2018). O ser humano necessita sentir-se socialmente necessário, e para isso, o reconhecimento do outro é essencial (Sennett, 2001). Nas situações em que a importância do trabalho não é reconhecida, quando a atividade deixa de ter significação humana (Dejours, 1998) e de representar uma função social útil, o ego enfraquece e o indivíduo perde-se enquanto ser social, em meio a sociedades cada vez mais individualistas.

A racionalidade neoliberal, baseada na concorrência permanente, redefine essa relação. Nessa lógica, a sociedade passa a ser concebida como um mercado e cada indivíduo como uma empresa (Dardot & Laval, 2016). O projeto neoliberal de sociedade, portanto, busca transformar os sujeitos em gestores de si mesmos, convocando-os a gerir a própria vida como se fosse um negócio (Gaulejac, 2007). O sucesso ou o fracasso passam a depender da capacidade individual de autogestão, deslocando para o sujeito a responsabilidade por sua inserção, desempenho e destino (Dardot & Laval, 2016; Gaulejac, 2007).

Nesse contexto, há uma mutação nas formas de poder e controle descritas por Foucault (1999). Se antes o objetivo institucional era disciplinar corpos, agora o foco é governar subjetividades. O poder não atua mais apenas por coerção, mas pela mobilização do desejo, da motivação e da busca por realização pessoal. O trabalho torna-se, assim, espaço de engajamento afetivo, em que o sujeito é convidado a trabalhar para a empresa como se trabalhasse para si mesmo (Dardot & Laval, 2016). A promessa de autonomia e autenticidade encobre novas formas de alienação, pois o investimento subjetivo no trabalho é capturado pela lógica produtivista e pelo imperativo da performance.

Com isso, o espaço e o tempo pessoais foram progressivamente colonizados pelo trabalho (Gaulejac, 2007). O avanço das tecnologias digitais e o modelo de conectividade permanente dissolvem as fronteiras entre o público e o privado, transformando o domicílio em extensão do escritório. A ideia de empresa de si mesmo ou de gestor de si (Dardot & Laval, 2016; Gaulejac, 2007) traduz essa integração entre vida pessoal e profissional, na qual o desempenho passa a orientar não apenas o trabalho, mas também as relações e o modo de existir. O ideal de liberdade converte-se em exigência de autogerenciamento contínuo, enquanto a exposição constante a métricas de sucesso reforça a auto exploração e o cansaço subjetivo.

Para Antunes (2000), o trabalho só é pleno de sentido quando autodeterminado, autônomo e livre, condições que remetem à emancipação e à humanização dos trabalhadores. Essa perspectiva dialoga com a concepção de Dejours (1998), para quem o trabalho é inseparável da totalidade da experiência humana e não pode ser dissociado da vida. As transformações contemporâneas não diminuem a importância do trabalho, mas alteram profundamente a forma como nos relacionamos com ele. Se, antes, o trabalho era visto como dever moral e social, sustentado por um projeto coletivo de sociedade industrial, hoje assume um papel central na construção do projeto individual de vida (Bajoit & Franssen, 2007). O eixo se inverte: não é mais o indivíduo que se refere ao trabalho, mas o trabalho que se refere ao indivíduo. A busca por um trabalho com sentido, no qual o sujeito possa realizar-se e reconhecer-se, emerge como uma reivindicação central da subjetividade contemporânea.

Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar os sentidos e significados do trabalho atribuídos pelas juventudes. Mais do que concepções individuais, esses sentidos expressam a articulação entre condições objetivas de vida e processos subjetivos de construção identitária. Analisar como os jovens brasileiros compreendem o trabalho no contexto atual permite iluminar as tensões entre autonomia e precarização, entre desejo e exploração, contribuindo para o debate

crítico sobre juventude, subjetividade e trabalho. Reconhecer o trabalho como espaço de dignidade e de direitos é, portanto, condição para resistir às formas contemporâneas de desumanização e reafirmar seu papel na constituição do sujeito e da vida em comum.

4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

- Almeida, F. R. (2025). Ser aprendiz: A ressignificação da aprendizagem. *Revista Foco*, 18(2), 45–60. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7613>
- Antunes, R. (2000). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* (8ª ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo, SP: Boitempo.
- Bajoit, G., & Franssen, A. (2007). Juventude e contemporaneidade. In O. Fávero, M. P. Spósito, P. Carrano, & R. R. Novaes (Eds.), *O trabalho, busca de sentido* (pp. 93–124). Brasília, DF: UNESCO; MEC; ANPEd.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., Paradiso, Á. C., & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: Percepções de estudantes formandos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 69–82. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007>
- Banco Interamericano de Desenvolvimento. (2022). *Skills for work: Addressing the youth employment challenge in Latin America and the Caribbean*. Washington, DC: BID. <https://publications.iadb.org>
- Comisión Económica para América Latina y el Caribe. (2024). *Estudio económico de América Latina y el Caribe, 2024: Resumen ejecutivo*. Santiago: CEPAL. <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/80750>
- Costa, R. C., Barbosa, M. S., Rezende, M. H., & Paiva, R. A. (2023). Os sentidos do trabalho para trabalhadores jovens: Uma análise com aprendizes na região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Gestão & Conexões*, 12(2), 1–20. <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/39100>
- Costa, S., & Vieira, M. K. de C. (2024). Compreendendo os sentidos do trabalho: Um estudo a partir da percepção de trabalhadores universitários. *GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações*, 12(1), 33–44. <https://doi.org/10.47768/gesto.v12i1.177>
- Dardot, P., & Laval, C. (2016). *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo, SP: Boitempo.
- Dejours, C. (1998). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (5ª ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Dutra-Thomé, L., & Koller, S. H. (2014). O significado do trabalho na visão de jovens brasileiros: Uma análise de palavras análogas e opostas ao termo “trabalho”. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 14(4), 367–380. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400004

- Ferraris, S., & Bordarampé, L. (2024). Ideales compartidos, condiciones contrapuestas: Sentidos del trabajo en jóvenes de sectores populares en Argentina. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 22(1), 1–19. <https://doi.org/10.11600/rlcsnj.22.1.2024.8531489>
- Foucault, M. (1999). *Vigiar e punir: A história da violência nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Frías, D., Corica, A., & Stecher, A. (2022). Juventudes, trayectorias laborales y sentidos del trabajo: Un estudio cualitativo con jóvenes trabajadores del retail en Chile. *Última Década*, 30(56), 66–93. <https://doi.org/10.4067/S0718-22362022000100066>
- Gaulejac, V. de. (2007). *Gestão como doença social: Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida, SP: Ideias e Letras.
- Gutiérrez Barbarrusa, V., Pozo Cuevas, F., & Botía-Morillas, C. (2024). Jóvenes, empleo, mercado de trabajo y expectativas laborales: Una aproximación cualitativa. *Trabajo, Persona, Derecho, Mercado*, 9, 75–93. <https://doi.org/10.12795/TPDM.2024.i9.03>
- Obispo Salazar, A. C., & Rentería Pérez, E. (2021). Los significados del trabajo en jóvenes: Revisión de la literatura en Colombia. *Revista CES Psicología*, 14(1), 115–135. <https://doi.org/10.21615/cesp.14.1.8>
- Organización Internacional del Trabajo. (2022). *Tendencias mundiales del empleo juvenil 2022: Invirtiendo en la transformación del futuro de los jóvenes*. Ginebra: OIT. <https://www.ilo.org/global/publications>
- Organización Internacional del Trabajo. (2023). *Perspectivas sociales y del empleo en el mundo: Tendencias 2023*. Ginebra: OIT. <https://www.ilo.org/global/publications>
- Provenzi, R. (2021). Ser aprendiz: Os sentidos da juventude na política pública de aprendizagem profissional. *Barbarói*, 58, 230–249. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.7178>
- Rouvroye, L., van Dalen, H. P., Henkens, K., & Schippers, J. J. (2024). A distaste for insecurity: Job preferences of young people in the transition to adulthood. *European Sociological Review*, 40(3), 434–449. <https://doi.org/10.1093/esr/jcad041>
- Sallard Barraza, S. A., Cubillas Rodríguez, M. J., Román Pérez, R., & Valdez, E. A. (2023). Expectativas laborales y sentido del trabajo en estudiantes universitarios del norte de México. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 19(1), 1–18. <https://doi.org/10.15332/22563067.8532>
- Sennett, R. (2001). *A corrosão do caráter: As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro, RJ: Record.

- Souza, R. T., & Taveira, J. R. (2024). Trabalho decente: A percepção dos trabalhadores jovens aprendizes de Macaé. In *Anais do EnEO 2024* (pp. 1–15). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. https://sistema.emprad.org.br/10/anais/download.php?cod_trabalho=168
- Tibola, T. S., Raitz, T. R., & Costa de Aquino, C. F. (2020). Sentidos do trabalho para universitários: Um estudo exploratório. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(2), 1065–1072. <https://doi.org/10.5935/rpot/2020.2.17763>
- van Veen, M., Schelvis, R., Bongers, P., Oude Hengel, K., & Boot, C. (2024). A qualitative study of young workers' experience of the working environment and their mental health. *BMC Public Health*, 24, 3341. <https://publications.tno.nl/publication/34643484/bB7Qtt1U/>
- Woodgate, R. L., Isaak, C. A., Witt, J., Tennent, P., & Bell, A. (2025). The employment preferences of young people in Canada: A discrete choice experiment. *BMC Public Health*, 25, 715. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-21515-y>

5 CONCLUSÃO GERAL

A presente dissertação buscou compreender os sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras no contexto contemporâneo, articulando perspectivas psicossociais, culturais e subjetivas. A partir dos resultados dos dois estudos que a compõem, pode-se afirmar que o trabalho segue ocupando posição central na vida dos jovens, tanto como meio de inserção social e subsistência quanto como campo de expressão identitária, reconhecimento e pertencimento. Essa centralidade, entretanto, é vivida de modo ambíguo, marcada por tensões entre realização e precariedade, autonomia e controle, prazer e sofrimento.

A análise quantitativa revelou que fatores sociodemográficos, laborais e psicossociais influenciam de maneira decisiva as experiências e percepções sobre o trabalho. Renda, estabilidade, reconhecimento e vínculos cooperativos se associam a maiores níveis de satisfação e bem-estar, enquanto a falta de sentido e o esgotamento psíquico comprometem a experiência subjetiva do trabalho. Esses achados evidenciaram que as dimensões econômicas e simbólicas são indissociáveis, uma vez que a qualidade das condições de inserção não apenas define o acesso a direitos, mas também sustenta a possibilidade de vivenciar o trabalho como espaço de desenvolvimento humano.

A abordagem qualitativa revelou a multiplicidade de significados que as juventudes atribuem ao trabalho. O labor aparece como necessidade vital e, simultaneamente, como espaço de criação, reconhecimento e transformação. As categorias emergentes de subsistência, identidade, sofrimento, ambivalência e compromisso social compõem um conjunto de sentidos que reflete as contradições de uma geração que enfrenta o imperativo de “se realizar” em contextos de instabilidade e escassez. Mesmo diante da precarização e da sobrecarga, os jovens constroem formas de resistência simbólica, redefinindo prioridades, buscando coerência entre valores e práticas e reivindicando o direito de viver o trabalho sem nele perder a vida.

A integração dos resultados permite concluir que o trabalho, para as juventudes brasileiras, constitui um espaço paradoxal que combina fragilidades estruturais e potência subjetiva. Se, por um lado, o enfraquecimento das garantias sociais e o deslocamento das responsabilidades coletivas para o indivíduo produzem insegurança e desgaste, por outro, emergem possibilidades de engajamento ético, solidariedade e construção de sentido coletivo. Compreender os sentidos do trabalho para as juventudes é compreender também as formas pelas quais elas produzem subjetividade, resistem às lógicas de desempenho e reinventam modos de existir no mundo do trabalho.

Apesar da consistência dos resultados e de sua contribuição para o campo, esta dissertação apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus achados. O estudo quantitativo contou com a participação de 1.005 jovens, o que configura uma amostra numericamente expressiva; entretanto, baseou-se em dados autorrelatados e em um delineamento transversal, limitando a realização de inferências causais e a análise de mudanças ao longo do tempo. A amostra apresentou maior concentração de participantes residentes no estado do Rio Grande do Sul, aspecto que pode estar relacionado às trajetórias acadêmicas e profissionais das pesquisadoras e às redes de divulgação da pesquisa. Embora tenham participado jovens de diferentes regiões do país, essa concentração regional, associada ao acesso a meios digitais para participação no estudo, pode restringir a generalização dos achados para o conjunto das juventudes brasileiras, especialmente aquelas em contextos de maior vulnerabilidade social.

No estudo qualitativo, a análise de conteúdo das respostas à pergunta aberta “O que o trabalho significa para você?”, realizada sobre um corpus amplo, permitiu a identificação de padrões, recorrências e categorias emergentes. Ainda assim, os sentidos expressos refletem experiências situadas, atravessadas por contextos específicos de vida e trabalho, não devendo ser compreendidos como representativos da totalidade das experiências juvenis, mas como produções discursivas contextualizadas que iluminam tendências e tensões presentes nas vivências de trabalho das juventudes investigadas.

Os achados reforçam a urgência de repolitizar o debate sobre o trabalho juvenil, superando abordagens centradas apenas na empregabilidade e reconhecendo o trabalho como dimensão constitutiva da cidadania, da dignidade e da saúde mental. Políticas públicas e práticas institucionais precisam considerar as especificidades das juventudes em sua pluralidade, incluindo gênero, raça, classe e território, e promover condições que possibilitem o exercício de um trabalho decente, significativo e socialmente reconhecido.

Como desdobramento, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise interseccional das experiências de trabalho juvenil e examinem os impactos das novas formas de organização laboral, especialmente aquelas mediadas por plataformas digitais e tecnologias emergentes. Estudos longitudinais e qualitativos comparativos podem contribuir para compreender como os sentidos do trabalho se transformam ao longo do tempo e em diferentes contextos sociais. Em última instância, refletir sobre os significados do trabalho para as juventudes brasileiras é interrogar o próprio futuro do trabalho e os modos de vida que desejamos sustentar coletivamente.

ANEXOS

ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da presente pesquisa, vinculada à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), tendo como pesquisadora responsável a Prof. Dra. Mayte Raya Amazarray, orientadora da pesquisadora Caroline Tomazi Italo (contato: carolinetomazi@ufcspa.edu.br), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde. O estudo, intitulado “*Sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras*”, tem como objetivo compreender os sentidos e significados do trabalho para os jovens, fatores psicossociais do trabalho e suas percepções sobre satisfação de vida.

Caso você aceite participar desta pesquisa, sua participação ocorrerá por meio das respostas ao questionário e às escalas disponibilizadas online no *Google Forms*. Estima-se que o preenchimento completo do questionário e das escalas deve levar entre 15 e 30 minutos. Somente as pesquisadoras terão acesso ao material, que ficará sob os cuidados da pesquisadora responsável durante o período de cinco anos e, após, será inteiramente eliminado (conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Está assegurada a confidencialidade e o completo anonimato dos participantes desta pesquisa e nas publicações científicas decorrentes. A pesquisa segue também a Resolução nº 466/2012, que regulamenta diretrizes para pesquisa envolvendo seres humanos.

Os benefícios em participar desta pesquisa é que você estará contribuindo para o incremento do conhecimento científico do fenômeno em estudo. Os riscos com a participação são mínimos; eventualmente, responder ao questionário e às escalas pode causar algum desconforto, já que os entrevistados refletirão sobre questões pessoais e de trabalho. Caso isso ocorra, a pesquisadora responsável Dr^a Mayte Raya Amazarray, estará disponível para fornecer orientações e o apoio psicológico que se fizer necessário, podendo ser contatada pelo e-mail: mayter@ufcspa.edu.br.

Sua participação é voluntária e você tem liberdade para recusar ou interromper sua participação a qualquer momento e sem qualquer prejuízo. Você não terá nenhum tipo de despesa para participar da pesquisa, bem como nada será pago pela sua participação. Em caso de eventuais danos comprovadamente causados pela pesquisa, assegura-se as devidas indenizações. Garante-se a resposta a qualquer dúvida durante o período da pesquisa, podendo entrar em contato com a Prof^a. Mayte

Raya Amazarray, Departamento de Psicologia da UFCSPA, no endereço Rua Sarmiento Leite, 245, sala 207, Porto Alegre, fone 3303-8839, e-mail: mayter@ufcspa.edu.br. Para qualquer pergunta sobre os seus direitos como participante da pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA (Rua Sarmiento Leite, 245, Porto Alegre, fone 3303-8804, e-mail: cep@ufcspa.edu.br.).

(Clique [aqui](#) - hiperlink que direciona para a via do participante - para acessar a sua via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.)

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que obtive todas as informações e esclarecimentos necessários e, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e autorizo a divulgação dos resultados obtidos, desde que preservado o sigilo da minha identidade.

() Sim, eu aceito participar da pesquisa.

Caroline Tomazi Italo

Mestranda em Psicologia e Saúde - UFCSPA

E-mail: carolinetomazi@ufcspa.edu.br

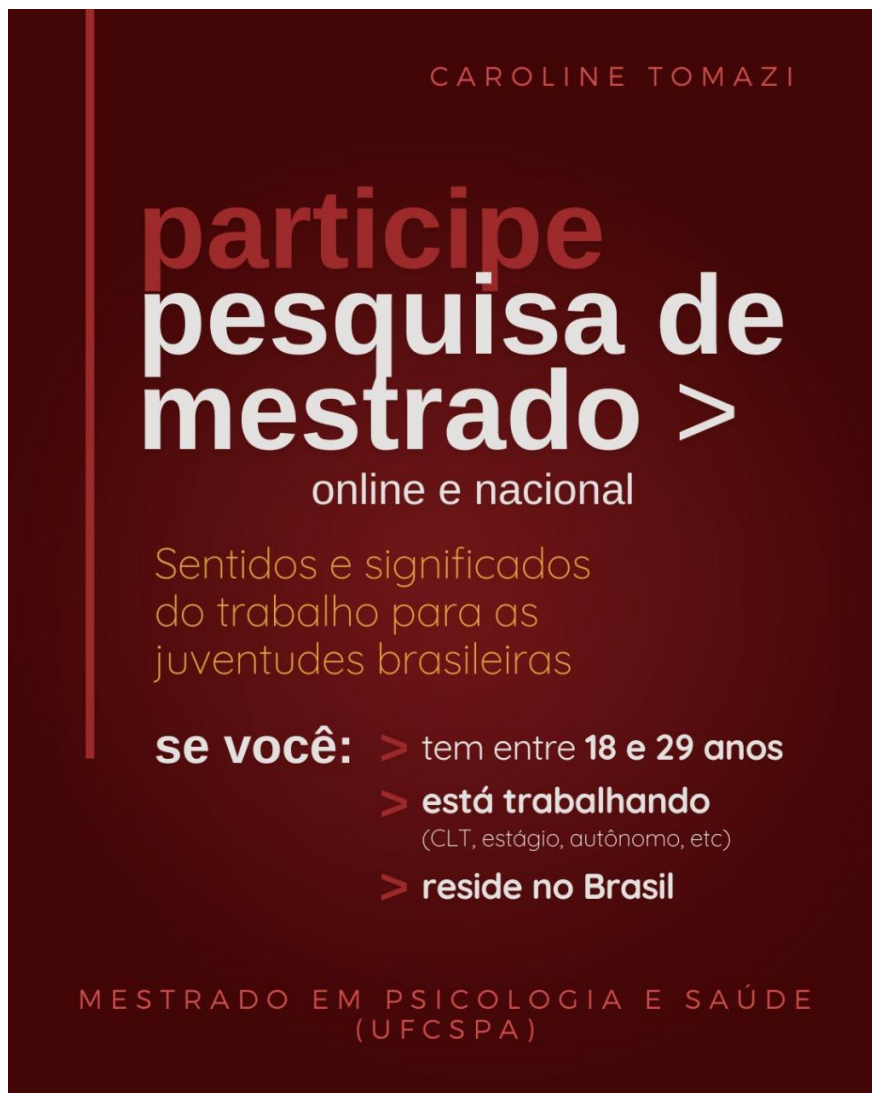
Profa. Dra. Mayte Raya Amazarray (Pesquisadora responsável)

Coordenadora do Laboratório de Psicologia em Trabalho & Saúde - UFCSPA

E-mail: mayter@ufcspa.edu.br

ANEXO B

Banner de divulgação da pesquisa

A banner with a dark red background. At the top right, the name 'CAROLINE TOMAZI' is written in a light red, sans-serif font. The main title 'participe pesquisa de mestrado >' is prominently displayed in the center-left. 'participe' is in a medium red font, while 'pesquisa de mestrado' is in a large, bold, white font. A large white greater-than sign '>' follows 'mestrado'. Below this, the words 'online e nacional' are written in a smaller, white, sans-serif font. Further down, the research topic 'Sentidos e significados do trabalho para as juventudes brasileiras' is written in a light orange, sans-serif font. Below the topic, the phrase 'se você:' is in a bold, white font, followed by three bullet points, each starting with a light red greater-than sign '>'. The first bullet point is 'tem entre 18 e 29 anos', the second is 'está trabalhando' with '(CLT, estágio, autônomo, etc)' in a smaller white font below it, and the third is 'reside no Brasil'. At the bottom, the text 'MESTRADO EM PSICOLOGIA E SAÚDE (UFCSPA)' is written in a light red, sans-serif font.

CAROLINE TOMAZI

participe
pesquisa de
mestrado >
online e nacional

Sentidos e significados
do trabalho para as
juventudes brasileiras

se você: > tem entre 18 e 29 anos
> **está trabalhando**
(CLT, estágio, autônomo, etc)
> **reside no Brasil**

MESTRADO EM PSICOLOGIA E SAÚDE
(UFCSPA)

ANEXO C

Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho (Abreviada) – ESAT-BR

Avalie cada um dos itens entre (1) e (6) considerando a respostas como conclusão da frase: “Para mim trabalhar significa”:

- (1) Discordo totalmente,
- (2) Discordo raramente,
- (3) Discordo às vezes,
- (4) Concordo raramente,
- (5) Concordo às vezes
- (6) Concordo totalmente

- 1. Uma possibilidade de progressão (evolução) na carreira
- 2. Fazer novas aprendizagens
- 3. Assumir novas responsabilidades
- 4. A possibilidade de explorar e realizar novas ideias
- 5. A possibilidade de utilizar os meus saberes em situações novas
- 6. A oportunidade para manter a confiança nas minhas capacidades
- 7. A possibilidade de utilizar as minhas capacidades e competências
- 8. Uma forma realização pessoal
- 9. Cada vez maior exigência, dedicação e empenho
- 10. A possibilidade de apreciar a beleza das coisas
- 11. Poder estar num ambiente físico agradável
- 12. A possibilidade de realizar atividades de lazer como: esporte, convívio com amigos, participação em clubes
- 13. A oportunidade para construir uma sociedade mais igualitária e mais justa
- 14. Uma oportunidade para fazer amizades
- 15. Uma fonte de felicidade e bem-estar
- 16. Uma forma de ajudar aos outros
- 17. Uma atividade desgastante e cansativa
- 18. Um ambiente estressado e pesado
- 19. Uma atividade repetitiva e aborrecida
- 20. Um fardo pesado que tenho de suportar a cada dia
- 21. Participar de um ambiente que só cria problemas
- 22. Preocupação e instabilidade constantes

- 23. A garantia de um bom salário
- 24. Garantia de sucesso econômico
- 25. Garantia de estabilidade e segurança

ANEXO D

Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho - PROART

Esse protocolo tem por objetivo coletar informações sobre as dimensões do trabalho que constituem fatores de riscos psicossociais no trabalho. Ao responder o questionário, fique atento para as instruções de respostas. Considere a escala abaixo para definir suas respostas:

1 Nunca	2 Raramente	3 Às vezes	4 Frequentemen te	5 Sempre
------------	----------------	---------------	-------------------------	-------------

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz do seu **contexto de trabalho**:

1. O número de trabalhadores é suficiente para a execução das tarefas 1 2 3 4 5
2. Os recursos de trabalho são em número suficiente para a realização das tarefas 1 2 3 4 5
3. O espaço físico disponível para a realização do trabalho é adequado 1 2 3 4 5
4. Os equipamentos são adequados para a realização das tarefas 1 2 3 4 5
5. O ritmo de trabalho é adequado 1 2 3 4 5
6. Os prazos para a realização das tarefas são flexíveis 1 2 3 4 5
7. Possuo condições adequadas para alcançar os resultados esperados do meu trabalho 1 2 3 4 5
8. Há clareza na definição das tarefas 1 2 3 4 5
9. Há justiça na distribuição das tarefas 1 2 3 4 5
10. Os funcionários participam das decisões sobre o trabalho 1 2 3 4 5
11. A comunicação entre chefe e subordinado é adequada 1 2 3 4 5
12. Tenho autonomia para realizar as tarefas como julgo melhor 1 2 3 4 5
13. Há qualidade na comunicação entre os funcionários 1 2 3 4 5
14. As informações de que preciso para executar minhas tarefas são claras 1 2 3 4 5
15. A avaliação do meu trabalho inclui aspectos além da minha produção 1 2 3 4 5
16. Há flexibilidade nas normas para a execução das tarefas 1 2 3 4 5
17. As orientações que me são passadas para realizar as tarefas são coerentes entre si 1 2 3 4 5
18. As tarefas que executo em meu trabalho são variadas 1 2 3 4 5

19. Tenho liberdade para opinar sobre o meu trabalho 1 2 3 4 5

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz sobre a **forma de gestão utilizada na sua organização**:

Caso identifique que seu trabalho não se aplica para responder às questões de modelos de gestão organizacionais, clique em () não se aplica. Dessa forma, você será direcionado para a última escala.

1. Em meu trabalho, incentiva-se a idolatria dos chefes 1 2 3 4 5
2. Os gestores desta organização se consideram insubstituíveis 1 2 3 4 5
3. Aqui os gestores preferem trabalhar individualmente 1 2 3 4 5
4. Nesta organização os gestores se consideram o centro do mundo 1 2 3 4 5
5. Os gestores desta organização fazem qualquer coisa para chamar a atenção 1 2 3 4 5
6. É creditada grande importância para as regras nesta organização 1 2 3 4 5
7. A hierarquia é valorizada nesta organização 1 2 3 4 5
8. Os laços afetivos são fracos entre as pessoas desta organização 1 2 3 4 5
9. Há forte controle do trabalho 1 2 3 4 5
10. O ambiente de trabalho se desorganiza com mudanças 1 2 3 4 5
11. As pessoas são compromissadas com a organização mesmo quando não há retorno adequado 1 2 3 4 5
12. O mérito das conquistas na empresa é de todos 1 2 3 4 5
13. O trabalho coletivo é valorizado pelos gestores 1 2 3 4 5
14. Para esta organização, o resultado do trabalho é visto como uma realização do grupo 1 2 3 4 5
15. As decisões nesta organização são tomadas em grupo 1 2 3 4 5
16. Somos incentivados pelos gestores a buscar novos desafios 1 2 3 4 5
17. Os gestores favorecem o trabalho interativo de profissionais de diferentes áreas 1 2 3 4 5
18. A competência dos trabalhadores é valorizada pela gestão 1 2 3 4 5
19. Existem oportunidades semelhante de ascensão para todas as pessoas 1 2 3 4 5
20. Os gestores se preocupam com o bem estar dos trabalhadores 1 2 3 4 5
21. A inovação é valorizada nesta organização 1 2 3 4 5

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz das suas **vivências em relação ao seu trabalho atual**:

1. Sinto-me inútil em meu trabalho 1 2 3 4 5
2. Considero minhas tarefas insignificantes 1 2 3 4 5
3. Sinto-me improdutivo no meu trabalho 1 2 3 4 5
4. A identificação com minhas tarefas é inexistente 1 2 3 4 5
5. Sinto-me desmotivado para realizar minhas tarefas 1 2 3 4 5
6. Meu trabalho é irrelevante para o desenvolvimento da sociedade 1 2 3 4 5
7. Meu trabalho é sem sentido 1 2 3 4 5
8. Minhas tarefas são banais 1 2 3 4 5
9. Permaneço neste emprego por falta de oportunidade no mercado trabalho 1 2 3 4 5
10. Meu trabalho é cansativo 1 2 3 4 5
11. Meu trabalho é desgastante 1 2 3 4 5
12. Meu trabalho me frustra 1 2 3 4 5
13. Meu trabalho me sobrecarrega 1 2 3 4 5
14. Meu trabalho me desanima 1 2 3 4 5
15. Submeter meu trabalho a decisões políticas é fonte de revolta 1 2 3 4 5
16. Meu trabalho me faz sofrer 1 2 3 4 5
17. Meu trabalho me causa insatisfação 1 2 3 4 5
18. Meu trabalho é desvalorizado pela organização 1 2 3 4 5
19. A submissão do meu chefe à ordens superiores me causa revolta 1 2 3 4 5
20. Meus colegas desvalorizam meu trabalho 1 2 3 4 5
21. Falta-me liberdade para dizer o que penso sobre meu trabalho 1 2 3 4 5
22. Meus colegas são indiferentes comigo 1 2 3 4 5
23. Sou excluído do planejamento de minhas próprias tarefas 1 2 3 4 5
24. Minha chefia trata meu trabalho com indiferença 1 2 3 4 5
25. É difícil a convivência com meus colegas 1 2 3 4 5
26. O trabalho que realizo é desqualificado pela chefia 1 2 3 4 5
27. Falta-me liberdade para dialogar com minha chefia 1 2 3 4 5
28. Há desconfiança na relação entre chefia e subordinado 1 2 3 4 5

ANEXO E

Escala de Satisfação de Vida

Logo abaixo, você encontrará 5 afirmativas. Assinale na escala ao lado de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1. A minha vida está próxima daquilo que eu gostaria que ela fosse.

Discordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo Totalmente

2. Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo Totalmente

3. Estou satisfeito com a minha vida.

Discordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo Totalmente

4. Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo Totalmente

5. Se eu pudesse viver a minha vida de novo, eu não mudaria quase nada.

Discordo Totalmente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo Totalmente

ANEXO F

Parecer do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 7.233.576

compreender o contexto social dos jovens é essencial para desvendar suas identidades em constante evolução. O panorama do trabalho, tanto global quanto nacional, tem passado por mudanças significativas, influenciando não apenas as condições de trabalho, mas também a percepção do significado das atividades laborais. Dessa forma, o sentido do trabalho está intrinsecamente ligado à realidade social e histórica, exigindo uma compreensão profunda do contexto em que se insere. A busca por um trabalho com significado é uma preocupação central, especialmente entre os jovens, cujas experiências e significados atribuídos ao trabalho são variados e complexos. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar as percepções de jovens brasileiros a respeito dos sentidos e significados do trabalho. No estudo, de caráter quantitativo e de natureza exploratória, serão utilizados instrumentos autoaplicáveis. Foi elaborado um questionário para conhecer questões sociodemográficas e laborais. Também serão utilizadas as escalas de Significados Atribuídos ao Trabalho (ESAT-BR), Satisfação na Vida e o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais do Trabalho (PROART). Como critérios de inclusão, serão convidados a participar trabalhadores entre 18 e 29 anos residentes de cidades brasileiras. Assim, estima-se que a amostra do presente estudo seja constituída por ao menos 385 jovens. Para análise de dados, serão realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais com base nas respostas ao questionário e às escalas. A partir dos resultados deste estudo, espera-se compreender os sentidos e significados do trabalho para os jovens, fatores psicossociais do trabalho e suas percepções sobre satisfação de vida.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as percepções de jovens brasileiros a respeito dos sentidos e significados do trabalho no cenário contemporâneo.

Objetivo Secundário:

- a) Comparar sentidos e significados do trabalho para jovens com diferentes características sociodemográficas, tais como gênero; raça; idade; região do país; escolaridade e renda;
- b) Comparar sentidos e significados do trabalho para jovens com diferentes características laborais, tais como tipo de vínculo, ramo de atuação, nível hierárquico, presença ou ausência de riscos psicossociais;
- c) Analisar as correlações entre as variáveis sentido/significado do trabalho, fatores

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605
Bairro: Sarmiento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 7.233.576

psicossociais e satisfação de vida dos trabalhadores associadas às experiências laborais de trabalho remoto, híbrido, ou em múltiplas atividades;

d) Identificar a variação dos sentidos e significados atribuídos ao trabalho entre jovens com diferentes níveis de satisfação na vida, correlacionando essas percepções com a presença de fatores psicossociais de risco e proteção.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos para o participante da pesquisa são mínimos. Considerando-se que os entrevistados refletirão sobre questões pessoais e de trabalho, responder ao questionário e às escalas pode causar algum desconforto. Caso isso ocorra, o entrevistado terá acesso ao contato da pesquisadora responsável para receber orientações e o apoio psicológico que se fizer necessário.

Benefícios:

Os benefícios em participar da pesquisa estão relacionados com a contribuição para o incremento do conhecimento científico do fenômeno em estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto trata-se de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde - UFCSPA. Estudo transversal. Os dados serão coletados a partir de questionário autoaplicável de forma online. Serão convidados jovens trabalhadores com idade entre 18 e 29 anos. A amostra estimada é de 385 participantes.

Segundo autores, conforme parecer emitido:

- 1) Por se tratar de uma pesquisa com coleta online por meio do Google Forms, a primeira página do instrumento contará com a descrição do TCLE. Para que o participante tenha a segunda via do TCLE, ele deverá acessar o link que estará disponível ao final do TCLE, que o direcionará para a sua via do TCLE. A explicação sobre a segunda via foi adicionada 1. como procedimento de coleta de dados na página 14 do projeto; 2. no TCLE descrito na página 35 do projeto e 3. no próprio TCLE.
- 2) Os contatos das pesquisadoras foram incluídos no (Anexo E), página 34 do projeto.
- 3) A menção à Resolução 466/2012 foi incluída na página 35 do projeto e no TCLE.
- 4) O cronograma foi atualizado na página 16 do projeto e na plataforma

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605
Bairro: Sarmiento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 7.233.576

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos/documentos apresentados e adequados.

Recomendações:

Projeto adequado, pesquisadores solucionaram as pendências indicadas no último parecer.

Sugere-se, fortemente, que o participante receba o TCLE via e-mail ou com instruções para imprimir, ao invés de acesso em link do drive, esta recomendação visa evitar que o participante seja onerado ao precisar migrar da página do questionário para acessar o TCLE.

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios (parcial e final) da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme norma operacional CNS Nº 001/12, item XI.2.d.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação das alterações efetuadas no projeto de pesquisa no estudo acima descritos, não foram identificados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2428024.pdf	23/10/2024 17:54:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_revisado.docx	23/10/2024 17:48:46	CAROLINE TOMAZI ITALO	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP.pdf	23/10/2024 17:48:00	CAROLINE TOMAZI ITALO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_revisado.pdf	23/10/2024 17:47:46	CAROLINE TOMAZI ITALO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_.pdf	30/09/2024 18:26:07	CAROLINE TOMAZI ITALO	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Relatorio.pdf	30/09/2024 16:52:10	CAROLINE TOMAZI ITALO	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_detalhado.docx	30/09/2024	CAROLINE TOMAZI	Aceito

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 7.233.576

/ Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	16:13:29	ITALO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escl arecido.pdf	30/09/2024 16:12:37	CAROLINE TOMAZI ITALO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 19 de Novembro de 2024

Assinado por:
Alexandre do Nascimento Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605

Bairro: SarmentoCEP: 90.050-170

UF: RSMunicípio: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804E-mail: cep@ufcspa.edu.br